

REDACTOR PRINCIPAL  
Alexandre Vieira

EDITOR  
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional  
(Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)  
— Oficinas de impressão — R. da Atalaia, 134 —

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.ª  
Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. Tálhava — Lisboa — Telefone: ?

# ABATALLA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## IMITANDO OS "BOCHES,"

# O governo serve-se dum processo mil vezes repelente

Foi ontem afixado numa das portas da estação do Rocio um infame papel onde o ministro da guerra, sob o pretexto de evitar actos de "sabotagem", estabelece esta disposição, simplesmente monstruosa, que põmos ante os olhos não só da gente portuguesa, mas de todo o mundo:

"...O ministro da guerra determinou que, na frente de cada comboio, fôsse colocado um vagon com grêvisias, como garantia de segurança para o público, cujos interesses lhe cumpre defender."

Tam repugnante processo usaram-no, até hoje, apenas os alemães, não para com operários que lutassem pela consecução duma melhoria económica, mas em plena guerra.

Pois o criminoso expediente, que tanto indignou os "soi-disant" defensores do Direito e da Justiça, é hoje empregado com requintada malícia contra os ferroviários.

O sidonismo revive. Mas mais abjecto, mais monstruoso, mais vil.

## VADIOS...

No teatro de S. Bento serviu antecâmara a palavra vadio para uma tam comanda quanto agitada discussão etimológica, ao fim da qual, em obediência à tradição, ficou tudo por apurar. Teem estes amenos derivativos as sessões parlamentares, e bem pode dizer-se que estas sessões concorrem, no que se refere à apresentação de fôlas consuetudinariamente renovadas, com as *matinées* Olímpia — sem embargo de serem os sonagens do cinematógrafo muito interessantes que os do parlamento — pela razão atencível de, sendo muito, nos pouparem à audição de diásporas, nem sempre cómicas. Mas o caso é, que a falta de mais competente colecção filológica, a câmara dos deputados tratou de definir, para governo contemporâneos e de pósteros, a significação do termo *vadio*, aliás de justificado e corrente emprego. Falava o deputado socialista Ladislau Batalha a respeito da greve ferroviária, quando chegou a referir-se, numa das passagens do seu discurso, aos militares. Assim a *O Sêculo*: «Chama-se um campo vadio — este se-lhe uma farda, entrega-se-lhe uma arma... eis um vadio!» Segundo o extracto apresentado no nosso jornal o sr. Ladislau Batalha teria dito: «Nada se tem feito para resolver a greve, aproveitando-se todos os pretextos, inclusive até o da ordem, para fazer dos militares uma espécie de reserva...» É dispensável recorrer-se a versões de outros jornais para chegar a apurar-se que de facto o deputado socialista empregou a palavra *vadio*, empregou-a para classificar os militares. Do facto resultou tal borborinho mais parecia estar-se numa *plaza* de Sevilha, após três vezes ter sido *el matador*, que na nossa solene assembleia legislativa. Foi suspensa a sessão por uma hora, e decorrida ela, os pescados já um tanto os ânimos, falou o sr. Ladislau Batalha, a respeito do presidente, para explicar a palavra *vadio* fôrta empregada com o sentido jurídico e depreciativo que lhe dá o Código Penal, mas sem mais arcaico significado. «Dei a palavra *vadio* — aclarou o deputado socialista, o sentido que Gaspar Correa, *Lendas da Índia*, e Diogo do Couto, *Soldado Prático*, lhe deram, quando na crônica nos dizem que, para vencer as armadas de Vasco da Gama e outros capitães, se apanhavam os *vadios* (homens do mar) e os *vadios* (vadios), os que andam, os que os que passavam.»

Permitimo-nos nós meter agora o bico no assunto, se bem que, a respeito de gramática, saberíamos hoje muito mais do que na escola primária nos ensinaram, se disso não estivessemos já, evidentemente, esquecidos. Mas é evidente que a etimologia do companheiro Ladislau está errada, e já nós começariamos a pôr em dúvida a sua erudição, não nosbósemos que a explicação matricular por ele dada antecorreu reserenda apenas uma daquelas improptadas rabulices a que os bons parlatários freqüentemente recorrem. Itemos que a proposta etimologia termo *mariaola* esteja justa. *Mariaola* de mar e designa o homem que trabalhos marítimos se emprega, já com o andar dos anos, a palavra tomou nova acepção, a pontos que nós chamásemos hoje *mariaola* ao leote do Régio, por exemplo, e dar-nos a prender, por termos, ali, dito a verdade. Quanto à etimologia de *vadio* é que já não podemos de acordo com o deputado socialista. Se *vadio* proviesse realmente do *vadis* latino, e servisse a indicar os que vão ou os que andam, te-

riamos, por exemplo, os carteiros como vadios máximos, porque muito andam, enquanto a classificação não poderia já aplicar-se aos *dandys* que, junto da Havanese ou no Rocio, pueam as calças de encontro ao muro, pôsto que estes não andam, mas estacionam. A mais verosímil etimologia de *vadio* é a que o faz derivar de *baduido*, termo árabe, empregado para designar o indivíduo sem officio nem benefício, sem modo de vida assente nem domicilio certo. A interpretação do vocábulo, nas camadas populares e laboriosas, interpretação que um bom dicionarista não pode ignorar, visto que a adoptam milhões, dá por *vadio* o indivíduo que não trabalha, não porque o trabalho lhe falte, mas porque o trabalho lhe repugna. O *vadio* não se confunde portanto com o *chôneur*, com o desempregado, com o trabalhador que de balde procura ocupação, assim como nada tem que ver com o pobre expulso da casa por um senhorio desnaturo a quem a renda respectiva não foi paga como a requerida pontualidade. É esta a interpretação popular e mais corrente, sujeita, é claro, a variantes.

Se nos não tolhesse o receio de passarmos por maldosos, estávamos em dizer que quando ontem o deputado socialista Ladislau Batalha chamou vadios aos militares não quiz dar ao termo o significado arcaico a que ao depois se apeçou — em que pese ao seu colega Costa Júnior que lá disse no parlamento não consentir que, na sua presença, por já ter envergado uma farda, se offendesse o exército. Essa farda ficava-lhe com efeito muito bem — quasi tam bem como os sentimentos altamente patrióticos, e em extremo louváveis que demonstrou.

Certo é que quem agora afirmar no parlamento serem os operários vadios, não é o primeiro a fazer tal afirmativa. Ainda ontem lá se apodou de vadios um certo número de operários das obras do Estado. Vadios serão eles, como muito bem disse o sr. Dias da Silva. A política é, para muitos, um modo de vida bastante lucrativo, e muitos preferem a ociosidade, a esterilidade duma vida consagrada aos expedientes da política, comprando influências, vendendo influências, do que o trabalho fecundo, produtivo e honesto, não queremos dizer já na oficina, mas no laboratório, na cátedra, nas empresas industriais ou fabris, nos consultórios, mesmo. Vadios são eles! O trabalho é árduo, é duro, é aborrecido, nem sempre tendo remuneração condigna. São multitudes portanto os bacharelos *reservados* que, malconcluido o curso em Coimbra, logo amarinham para S. Bento, dali transitando, adados dias, para qualquer rendoso nicho, deses que os do governo reservam para amigos. Vadios serão eles! Não lho podemos dizer no parlamento. Dizemolho daqui — que é maior assim o número dos que nos ouvem.

### QUE SE PASSA?

### Preparam os políticos uma nova mascarada sangrenta?

Somos informados de que desde antecorreu a noite que o quartel de engenharia se encontra cercado por cavalaria da guarda republicana, policia, marinha e metralhadoras. As forças de engenharia foram desarmadas.

Nas traseiras do cemitério dos Prazeres, a marinha, guarda republicana e policia collocaram antecorreu trincheiras, que ontem foram guarnecidas e artilhadas. Na serra de Monsanto também foram abertas trincheiras, não podendo passar ninguém por Bemfica.

## Notas e Comentários

### Atitudes

Aconteceu que em Paris, a quando da festa chamada da paz, há dias celebrada, tomaram parte no pirandó official alguns grupos socialistas. Vai Henri Fabre, socialista também, e director do *Journal du Peuple*, e salta-lhe na caua, com toda a razão:

O triunfo deles, deixásemos-nos nós a traficantes, aos governantes, aos responsáveis da Grande Matança e aos que com ela lucraram. Esta festa não era a nossa. Contenda com a razão que homens, afirmando-se socialistas e apregando-se do nosso partido, tenham consentido em tomar parte, oficialmente, nesta estúpida orgia militar.

Em toda a parte há socialistas, mas nem todos quantos socialistas se proclamam podem ser tomados como tal. Há-os com o mas também os há com a proclamação ainda há semanas o sr. Ladislau Batalha, em plena câmara dos deputados. E o depoimento deste senhor é insuspeito, tratando-se, como se trata, de um socialista de rabo pelado — que é como quem diz, sem desprimor, da velha guarda, e muito sabedor das maldades do mundo.

### Descobertos!

Saibam quantos nos lerem que o êxito da revolução social está para todo o sempre comprometido, em virtude de ter sido descoberto o maquiavélico plano com que «grevistas e agitadores conhecidos» intentavam transformar a sociedade portuguesa. A parte mais tenebrosa desse plano consistia em andarem os elementos agitadores «pelas ruas, procurando soldados isolados, abordando-os e pagando-lhes vinho, para os convencer a que, quando a revolução sair para a rua, se coloquem a seu lado».

A propaganda, pelos vistos, estava sendo exercida com extraordinária actividade, porquanto «não é difícil encontrar de dia e de noite, pelos bairros da cidade, indivíduos nas condições acima mencionadas». É isto, pelo menos, o que a policia descobriu e comunica às instâncias superiores, para serem tomadas as precisas providências. Revolução à força de copos de vinho não lembra ao diabo, e com o sumo da tiva a dóze vinténs deve a propaganda importar numa conta calada. Certo é que a perspicácia policia não passou despercebida a diabólica manobra. Também os elementos «grevistas e agitadores» andavam desafiados. Era verem um soldado no meio da rua, que logo vinha a proposta sediciosa:

## Um gesto DE miseráveis

A frente de cada comboio, seguirá, para evitar os actos de sabotagem, um vagon cheio de grevistas

Apesar de estarmos muito habituados a ver os governantes cometerem as maiores infâmias, os maiores crimes, as violências mais miseráveis, contra a classe operária organizada, nunca julgámos que a baixeza de processos do governo democrático-burguês, que ora p'ra ali está, chegasse ao ponto de, para evitar os actos de sabotagem que os grevistas, em sua justa defesa, praticam, mandar que a frente de cada comboio siga um vagon cheio de grevistas ferroviários, violenta e arbitrariamente detidos para esse fim.

É o cúmulo! O gesto do governo só é comparável com o dos alemães que, a fim de esmagarem os exércitos aliados, não hesitavam em fazer marchar à frente das suas tropas, velhos, mulheres e crianças, que constituíam a sua melhor trincheira. Era revoltante, e a consciência universal indignou-se com tam inverosímil violência. É o governo representante de um partido que tanto defendeu os aliados e a intervenção na guerra, não hesita em lançar mão de expedientes semelhantes, a fim de esmagar uma classe honesta e digna, que esforçadamente luta pela conquista das suas justas reclamações.

Miseráveis! Atravessam-se eles a dizer-se representantes do povo, a afirmar que não poder estão por vontade dele! Dura, bem dura é esta lição para as camaradas ferroviários, que em grande número se tem deixado inebriar pelos cantos maldosos das serenas da politica! Que as classes proletárias

— O camarada, vamos beber dois. Mas quando a revolução social vier p'ra rua... Hein! sempre fixe!

Já encontrou o leitor, alguma vez, gente mais arguta que esta da policia — sem falar dos burros, bem entendido?

### Salada russa

Anuncia *A Capital* o próximo aparecimento de uma fôla diária, de orientação menchevista, destinada a combater a propaganda maximalista que vem sendo feita por alguns jornais. Seria o novo órgão dirigido, no caso de ser verdadeira a informação de *A Capital*, pelo nosso amigo Dr. Sobral de Campos. É evidente que anda nisto uma emburalhada mais, que nem quasi merece a pena desembrulhar. Primeiro, temos que não há ainda em Portugal jornais maximalistas. O órgão da Federação Maximalista Portuguesa, cuja publicação tem sido annunciada, não saiu ainda. Surgir agora um órgão menchevista para combatê-lo é andar o carro adiante dos bois. Não surge nada, é claro, por mais que *A Capital* beba do fino. Não surge nada. O que *A Capital* quis com os seus bolcheviques e mencheviques foi arranjar-nos uma refrigerante saladinha russa, nestes dias de brasa que decorrem.

### Um grande actor

Faz hoje trinta anos que morrem o actor António Pedro. As pessoas de idade, que ainda se lembram de o ter visto no palco, atestam que ele foi realmente um artista sublime, com tam fulgurantes rasgos de génio que até aos brutos se lhes iluminava a alma com o ovulho. Homem de hábitos menos que irregulares, excentrico, insurrecto, enismado ao ponto de dar ao mundo, em consideração, somente aquilo que o mundo merece, António Pedro tinha uma criação, que era uma coroa de glória — dizem as pessoas de idade, que ainda se lembram de o ter visto no palco; fazia o coqueiro, no *Hamlet*. A's vezes ia bebado p'ra scena. O desempenho era então melhor que nunca. Appearavam no muito os seus contemporneos, primeiro pelo seu real talento, segundo porque naquela época eram em menor número os bons actores. Hoje, com o desenvolvimento da policia, são em numero infinito os bons actores, tendo melhor cargo a que o melhor sabe fingir. Rivallizam bem com António Pedro os politicos de hoje. Até mesmo no papel de coqueiros — da sociedade burguesa.

morram de fome, devido à alta da vida resultante da paralisação da viação acelerada, mas que triunfem os interesses da Companhia, o prestígio do capital explorador que durante cinco anos de guerra nos roubou e envenenou descazavelmente! É este o critério do governo.

E no seu cérebro estreito e acanhado, que só abriga pensamentos maus e a inspiração para actos ruins e revoltantes, não se abriga o menor desejo de conciliação, a vontade firme de, sem quebra de dignidade da classe em luta, solucionar este grave conflito, cujo prolongamento é da sua responsabilidade e da Companhia, conflito de que bastantes prejuízos tem resultado para as classes trabalhadoras.

Barbaro, revoltante, é o procedimento do governo considerando refens os ferroviários que conseguiram deter, Ele decerto indignará o operariado consciente, o operariado que não se deixa ludibriar pelas afirmações estultas da imprensa burguesa.

Que ele vá registando todos estes casos, todas estas infâmias, todas estas violências, que constituem pecas importantes do libelo accusatório da burguesia, no dia, cada vez mais próximo, do ajuste de contas.

## MÚSICA

### Mais um concerto

Realiza-se amanhã, às 21,30, mais um concerto na Sociedade Nacional de Belas Artes, sob a direcção do sr. Miguel Ferreira.

O programa, que encerra obras para todos os paladares, publicá-lo bemos amanhã.

Os preços são também para ricos, remediados e pobres, pois são de 100, 70 e 50.

## O que seria o 21 de Julho

Como noticiámos a demonstração do dia 21 foi adiada, tendo-nos sido essa informação enviada pela Havas. Os motivos desse adiamento não os sabemos, pois os informes que possuímos não nos habilitam a fazer um juízo seguro, aguardando que do nosso correspondente em Paris diga a última palavra sobre o assunto. Todavia, não queremos deixar de dar aos nossos leitores uma ideia aproximada do que, a realizar-se, seria essa manifestação das organizações francesas, italiana e inglesa.

As organizações operárias dos países da Entente preparavam uma grande manifestação nos dias 20 e 21, cujo escopo principal era fazer cessar a politica de intervenção armada e de bloqueio, seguida contra a Rússia e a Hungria.

A este fim principal, adicionavam-se em cada país outros motivos de protesto e outras reclamações.

Assim, em França, a C. O. T. apresentou a seguinte lista de reivindicações complementares: desmobilização rápida e sem restricção; restabelecimento das liberdades constitucionais, amnistia plena e inteira; guerra à vida cara e por todos os meios.

A respeito deste último ponto, a C. O. T. nuncia das suas resoluções, depois de lembrar ao governo as medidas económicas, aduaneiras e financeiras a tomar para atenuar a crise, concluiu:

«A C. O. T. recordará o seu próprio programa económico que implica transformações profundas no regime da produção e da repartição dos produtos. Dirá que a elevação sucessiva da taxa de salarios só uma solução temporária pode dar; que apenas um remédio passageiro, sendo sempre explorada pelos traficantes de todos os tamanhos os meios.»

O secretário confederal, Jouhaux, resumiu assim, em *La Bataille*, o sentido da demonstração:

«A paz dos povos, para evitar que o mundo sossobi de novo na loucura guerreira, a reorganização económica com todos os que a guerra nos não arrebatou; a utilização máxima dos nossos recursos; a livre circulação dos produtos e os meios mais adequados e menos dispendiosos de assegurar a sua repartição.»

Na Itália, a C. G. T., o Sindicato Ferroviário e o partido socialista tomaram uma decisão análoga, juntando ao significado essencial do movimento — solidariedade para com os trabalhadores russos e húngaros — outros fins, aliás estreitamente ligados a este: a desmobilização, o desarmamento, a reconstrução económica, o embaatecimento da vida.

Quanto à Inglaterra, já aqui disseámos, ao falar do Congresso do Partido do Trabalho em Southport, que a sua demonstração visaria também a desmobilização imediata e o immediato regresso ao regime do serviço militar voluntário.

### As greves em Londres

LONDRES, 21. — Os mineiros em greve no condado de York passam de 200 mil.

Também estão em greve os empregados. — H.

### A União local dos Sindicatos

Comentando em *Le Populaire de Paris* os acontecimentos de Itália, Phédon termina as suas considerações do seguinte modo:

«Os governos, cúmplices dos açambarcadores, por toda a parte demonstraram que as leis, — até nos países que tem aparentemente a democracia politica, — funcionam exclusivamente em favor dos ricos e poderosos. Para o proletariado, não há outro direito além do de ser explorado e oprimido. Que admiração se, educado pelos factos, faz justiça por suas mãos e se, querendo comer, vai buscar os gêneros aonde os há?»

«Mas agora já se não trata do motim puro e simples, sem quadro nem organização. Na Itália, apparece já como motor central a Câmara do Trabalho, ou seja a União local dos Sindicatos, que dá ao mesmo tempo os técnicos e os locais de distribuição. Assim, a criação proletária por excelência, a Bolsa do Trabalho, torna-se o instrumento de transformação necessária.»

Pelloutier previu, pois, com maravilhosa justeza.

## A greve ferroviária

### ¿O movimento está em via de solução?

A greve ferroviária continua, sem nada de novo a registar, além da violência estúpida dos governantes, a que noutro local fazemos larga referência. Parecem os ferroviários dispostos a prosseguir energicamente com o movimento, animados da justiça da sua causa, conscientes da razão que lhes assiste. Por sua parte, o governo e a Companhia, mantem uma intransigente e criminosa, e que tem creditado contra essas duas entidades a antipatia da opinião pública que, revolvida assista as miseráveis tentativas de estrangulamento de uma classe digna, cheia de pundonor e energia, que não se encontra disposta a uma volta humilhante no trabalho.

O movimento, parece, pois, ameaçar prosseguir. Profundamente nos contrista esse facto, pois bem se patentiam as desastrosas consequências que dele resultam para as classes operárias. Mas não disso se trata, os ferroviários? Não. Porque as suas reclamações são justas, são atendíveis. A responsabilidade da greve continua perante inteiramente aos governantes ineptos e boçais que, por desventura do povo trabalhador, o culto da incompetência, tão avigorado nas regiões oficiais, guindou as emulhâncias do Poder.

O movimento, parece, pois, ameaçar prosseguir. Profundamente nos contrista esse facto, pois bem se patentiam as desastrosas consequências que dele resultam para as classes operárias. Mas não disso se trata, os ferroviários? Não. Porque as suas reclamações são justas, são atendíveis. A responsabilidade da greve continua perante inteiramente aos governantes ineptos e boçais que, por desventura do povo trabalhador, o culto da incompetência, tão avigorado nas regiões oficiais, guindou as emulhâncias do Poder.

O movimento, parece, pois, ameaçar prosseguir. Profundamente nos contrista esse facto, pois bem se patentiam as desastrosas consequências que dele resultam para as classes operárias. Mas não disso se trata, os ferroviários? Não. Porque as suas reclamações são justas, são atendíveis. A responsabilidade da greve continua perante inteiramente aos governantes ineptos e boçais que, por desventura do povo trabalhador, o culto da incompetência, tão avigorado nas regiões oficiais, guindou as emulhâncias do Poder.

### Nota officiosa do Comité Central

A greve continua com a força de vontade do pessoal consciente nos seus postos. De todos os pontos da linha se recebem noticias satisfactorias que confirmam as nossas noticias anteriores. Não há desânimos.

Como poderiam os grevistas arcar com a responsabilidade dos roubos que há nos caminhos de ferro, como dizem as companhias de seguros, unico meio que acham para a solução do conflito? ou as companhias tem em perspectiva qualquer manipulação, ou se fazem intermediários de qualquer plano tenebroso como tantos outros despejados sobre o pessoal em greve, que tem sabido repelir com honrabilidade.

— O telegrama lido ontem no parlamento não tem nada de comum com a politica, ainda que essa cor lhe queiram dar, e se politica existe, é da parte da C. P., vendo-se no fim da greve quem tinha razão, pois que as outras empresas, lido pela mesma cartilha onde temido o conselho de administração da companhia acima mencionada.

— Não é verdade como diz a C. P., ter-se apressado um tempo do pessoal, de escriptórios, porque se assim fosse, era ter sorte demorada.

— Perguntá-se: representa o pessoal da companhia uns onze poucos mais, de empregados que se apressaram? E as estações quasi na sua totalidade fechadas ao pessoal disperso por aqui e além? O que significa? Responderemos: Coragem e solidariedade.

— A força armada prendeu os guardas da passagem de nível do Régio por não fecharem as cancelas. Então onde está a forma equitativa de tal proceder? Os empregados em greve não podem ser presos nem obrigados a trabalhar por que estão em greve, compreende-se? Então, vem a lei de 13 de Fevereiro para aplicar aos trabalhadores?

— Em Chelas, dois policas com os números 375 e 203 da esquadra do Beato, fizeram fogo contra dois guardas fiscaes, indignados com o seu procedimento. Os tiros iam atingido o camarada António S. Correa.

— Este Comité tem conhecimento de que em Queluz estão afixados avisos aos soldados e ao publico para se utilizarem dos comboios a seu belo prazer, não pagando nada. Eis a razão porque os comboios andam repletos de passageiros, pois de contrario andariam vazios.

— Diz-se que nos relatórios de 1916, 1917 e 1918, figuram grandes quantias atribuidas a compras de material que nunca apparece, devendo os administradores por parte do governo, ter conhecimento da falsificação dos documentos. Será verdade?

— Diz-se mais que nas agencias aduaneiras tem havido grossa emburalhada. Em Marvão e Elvas estão entregues a particulares protegidos que autorem lucros na media de 600000 e 800000 por mês. Estas agencias não podiam estar a cargo da Companhia? Meio

Sousa e Ferreira de Mesquita que respondam.

— Acaba o governo de praticar uma das maiores infâmias que dar-se pode, mandando que a frente das máquinas dos poucos comboios que circulam siga um vagon com grevistas presos.

— Senhores governantes: acabais de cometer uma das maiores infâmias, sem que tenhais o respeito pela vida daqueles que num gesto nobre e altivo, não se curvando perante a vossa impotente força brutal, pedem pão, só pão, para si e para os seus e aquilo a que tem jus.

Lembrai-vos de que não é assim que se vence uma greve.

Avante! Viva a greve geral!

O Comité Central

### Acusação injusta

Escreve-nos o camarada Adelino Alves, guarda-freio da C. P., que nos diz serem falsas as acusações que motivaram a sua captura. Não andou a distribuir manifestos, tendo sido insultado pelos soldados que o prenderam. Pedem também para significar o seu reconhecimento aos policas da esquadra do Caminho Novo, pela forma correcta como o tem tratado.

### A solução da greve?

Uma comissão de individualidade em destaque na politica realizou ontem várias *démarches*, encaminhadas no sentido de se estabelecer uma plataforma para solução da greve, sem quebra de dignidade para qualquer parte dos litigantes. Parece que os seus esforços serão coroados de êxito.

### Ferrovários do Sul e Sueste

No Barreiro reúnem hoje, pelas 21,30, no teatro Circo, os ferroviários do Sul e Sueste, em sessão magna, a fim da comissão mediadora da greve da C. P. dar conta dos seus trabalhos.

### Boato falso

Ontem à tarde correu o boato em Lisboa que o cruzador *Vasco da Gama* estava bombardeando na direcção de linha de Sacavem, por os grevistas estarem cortando a ponte.

Procurando informes, soubemos que efectivamente o *Vasco da Gama* tinha feito algumas descargas, mas em exercicio de tiro ao alvo.

### AS ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

## Uma recomendação importante da U. O. N.

O Conselho Central, ontem reunido, depois de ter apreciado a circular que o ministério do trabalho enviou recentemente ás associações operárias sobre as Bolsas de Trabalho e o Conselho Superior de Previdência Social, deliberou recomendar ás associações operárias que não elejam delegados sem que o assunto seja discutido no próximo Congresso Operário Nacional, onde será levado por resolução do mesmo conselho.

Resolveu também o Conselho Central da U. O. N. aconselhar as associações que já officiaram para o ministério do trabalho a que enviem novo officio para o mesmo ministério, dando como nula a sua resolução anterior, devendo pronunciar-se definitivamente depois do Congresso de Coimbra se manifestar sobre o assunto.



